

Documentação do patrimônio industrial: Centro de Tecnologia do Couro e Calçado Albano Franco, Campina Grande [PB]

DOI: 10.20396/labore.v14i0.8663496

Arquitetura, Cidade e Documentação

Comitê Nacional de Documentação do Icomos Brasil

Alcília Afonso de Albuquerque e Melo

<http://orcid.org/0000-0002-6344-9329>

Universidade Federal de Campina Grande / Campina Grande [PB] Brasil

Ivanilson Santos Pereira

<https://orcid.org/0000-0002-7911-1365>

Pesquisador. UFCG / Campina Grande [PB] Brasil

Lucas de Souza Jales

<<https://orcid.org/0000-0002-4184-1071>>

Pesquisador. UFCG / Campina Grande [PB] Brasil

RESUMO

O artigo possui como objeto de análise, o resgate documental do acervo patrimonial industrial, tomando como estudo de caso, o conjunto arquitetônico do Centro de Tecnologia do Couro e Calçado (CTCC) Albano Franco, vinculado ao Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), localizado na cidade de Campina Grande, região do agreste paraibano. O objetivo é realizar um resgate imagético e documental da obra projetada nos anos 90, pelo arquiteto carioca Cydno Ribeiro da Silveira, através da decodificação de suas fontes primárias (fotografias, análises arquitetônicas) e secundárias (pranchas técnicas originais, publicações) para uma análise funcional e formal do conjunto. Justifica-se pela necessidade em se discutir sobre os patrimônios industrial e moderno na contemporaneidade, que pela falta de valorização por parte de órgãos preservacionistas e da sociedade, correm sérios riscos de conservação. Resultado de pesquisas acadêmicas, o artigo se apoia em referencial teórico que dialoga com os conceitos de documentação, patrimônio cultural e modernidade – discutidos por autores nacionais e internacionais, conforme será visto.

PALAVRAS-CHAVE

Documentação. Patrimônio Industrial. Modernidade.

Industrial heritage documentation: Technology Center of the Leather and Footwear Albano Franco, in Campina Grande [state of Paraíba, Brazil]

ABSTRACT

The article has as its object of analysis, the documentary rescue of the industrial heritage collection, taking as a case study, the architectural ensemble of the Leather and Footwear Technology Center (CTCC) Albano Franco, linked to the National Service for Industrial Learning (SENAI), located in the city of Campina Grande, region of the “*agreste paraibano*”. The objective is to carry out an imagistic and documentary rescue of the work designed by “carioca” architect Cydno Ribeiro da Silveira, in the 90s, through the decoding of its primary sources (photographs, architectural analyzes) and secondary sources (original technical boards, publications), for a functional and formal analysis of the whole. It is justified by the need to discuss industrial and modern heritage in contemporary times, which, due to the lack of appreciation by conservationist bodies and society, run serious conservation risks. Result of academic research, the article is based on a theoretical framework that dialogues with the concepts of documentation, cultural heritage, modernity – discussed by national and international authors, as will be seen.

KEYWORDS

Documentation. Industrial heritage. Modernity.

1. Introdução

1.1. O OBJETO DE ESTUDO

O artigo possui como objeto de análise, o resgate documental do acervo patrimonial industrial, tomando como estudo de caso, o conjunto arquitetônico do Centro de Tecnologia do Couro e Calçado (CTCC) Albano Franco (Figura 1), vinculado ao Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), localizado na cidade de Campina Grande, região do agreste paraibano.



Figura 1. Maquete física do conjunto arquitetônico. Fonte: CSA Arquitetura (2018).

O objetivo desse artigo é realizar o resgate imagético e documental da obra projetada pelo arquiteto carioca Cydno Ribeiro da Silveira, através da decodificação de suas fontes primárias (fotografias, análises arquitetônicas) e secundárias (pranchas técnicas originais, publicações), para uma análise funcional e formal do conjunto.

A documentação ocupa um papel central para a salvaguarda do patrimônio cultural, sobretudo quando estamos diante de saberes, conhecimentos, técnicas e habilidades que precisam de um suporte físico para se manter. A documentação é por si só, um patrimônio cultural e demanda investimento contínuo para sua salvaguarda.

Resgatar o material projetual desse complexo arquitetônico, para proporcionar análises projetuais e tectônicas de sua arquitetura é sem dúvida, um dos passos iniciais para a preservação dessa obra, que adotou como linguagem os critérios da modernidade na contemporaneidade.

O CTCC/ SENAI Albano Franco possui como finalidade o incentivo à pesquisa tecnológica e formação de profissionais aptos a desenvolverem técnicas de couro, através da confecção de calçados e demais produtos. Para tal, os cursos oferecidos pela instituição integralizam as funções de criação e design, corte, costura e acabamento das peças a serem comercializadas.

A obra foi contratada e projetada no final de 1990 pelo escritório do arquiteto Cydno da Silveira (CSA Arquitetura), que já havia sido responsável pelo projeto do edifício Agostinho Velloso da Silveira (1978-1983), atual sede da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (FIEP), em Campina Grande [PB]. A repercussão local e regional do projeto da FIEP, que se tornou uma das obras modernas de maior importância no cenário campinense, foi de fundamental importância na trajetória profissional do arquiteto na cidade, tendo em vista as diversas oportunidades surgidas no mercado local para construção de obras públicas.

A construção do empreendimento (1991-1994) teve a iniciativa do senador Albano do Prado Franco, na presidência da Confederação Nacional da Indústria (CNI), bem como, o intermédio do então prefeito Cássio Cunha Lima, através da doação de um terreno de aproximadamente 25.730.00m² no bairro de Bodocongó, por lei municipal.

O projeto para o conjunto arquitetônico desenvolvido pelo arquiteto demonstrou-se bastante inovador na época, mediante as tipologias até então construídas para as atividades pertencentes ao grupo SENAI. Na visão do projetista, “em vez de poucos blocos compactos de grandes dimensões, ele optou por mais de uma dezena de unidades estruturais, unidas por passarelas estilizadas e tendo ao seu redor amplos espaços ajardinados ou gramados” (CSA Arquitetura, 2018, s/p).

1.2. PROBLEMATIZAÇÃO

Justifica-se a discussão do tema, pelos seguintes aspectos:

1. O objeto de estudo ainda não teve sua documentação devidamente estudada e inventariada pela academia, enquanto exemplar da arquitetura moderna campinense do final do século XX e representação da produção – pouco conhecida, do arquiteto Cydno da Silveira na cidade. O ineditismo temático é reforçado pela necessidade de serem realizados estudos arquitetônicos sobre o complexo industrial, visando preencher a lacuna do conhecimento nessa área em específico e servindo de suporte para demais investigações em campos correlatos.
2. Parte-se do pressuposto de salvaguardar os valores projetuais e técnico-construtivos da obra, através de ferramentas gráficas digitais como subsídio para a compreensão dos atributos que lhe somam importância através do redesenho, onde “a pesquisa não visa apenas a documentação como resultado, mas o estudo e a análise que se fazem para redesenhar é que nos levam a enfrentar as questões que (talvez) o projetista original tenha enfrentado” (Vázquez Ramos, 2016, s/p).
3. A compreensão do edifício enquanto um documento construído (Katinsky, 2005), bem como, suas leituras nas dimensões arquitetônicas do objeto (Afonso, 2019) devem ser atentamente consideradas na construção de uma logística preservacionista. O entrave nessa discussão é imposto pelos acelerados processos de descaracterizações e demolições de obras que constantemente são realizadas na malha urbana da cidade, por não incorporarem os interesses da maior parte dos representantes políticos, instituições, órgãos e empresários locais em preservar a autenticidade e integridade de tais edifícios.

1.3 CONTEXTUALIZAÇÃO

Quanto ao lugar, cenário do objeto de estudo, tem-se a cidade de Campina Grande, localizada na região agreste de estado da Paraíba (Figura 2), considerada polo de oito microrregiões que compõem o compartimento da Borborema – área que abrange 79 municípios, cerca de 40% do território paraibano e uma população que soma mais de um milhão de habitantes.

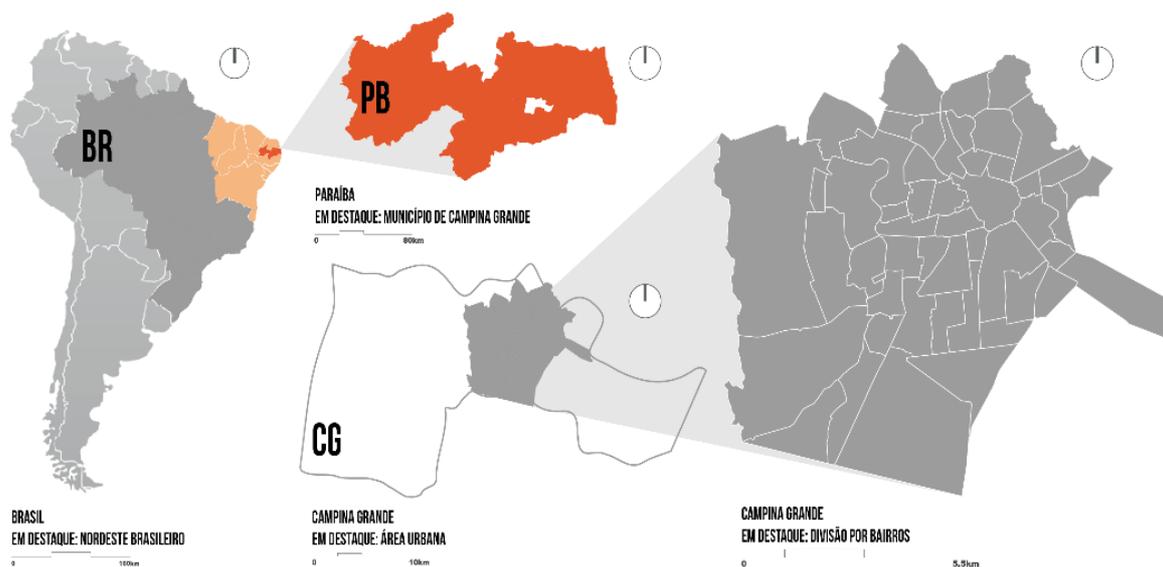


Figura 2. Escalas de localização da cidade de Campina Grande [PB]. Fonte: SEPLAN / PMCG (2006).

A cidade exerce assim uma influência geoeconômica que transpõe fronteiras, tornando-se, uma das mais importantes de toda região nordestina e que merece ter a história de sua arquitetura estudada e (re)construída através da análise de seus produtos arquitetônicos.

O recorte temporal das décadas de 70 a 90 é justificado por ter sido um período áureo do crescimento industrial e econômico na cidade, considerando que a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), estaria injetando recursos em toda a região para a formação e desenvolvimento de distritos industriais nas pequenas e médias cidades nordestinas: “Com a geração de empregos e renda oriundos da industrialização

regional, a economia da cidade foi dinamizada, fazendo surgir novos bairros e a construção de uma arquitetura que adotou uma linguagem moderna” (Afonso & Garcia, 2017, p. 4).

Em um segundo momento, a disseminação das políticas implantadas pelo Sistema Indústria – rede nacional privada que recebe subsídios do governo para apoiar iniciativas ao setor industrial brasileiro, representou um motor de desenvolvimento local. Atualmente, esse sistema atua na cidade através dos serviços ofertados pelo SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) que promove educação profissional e tecnológica, IEL (Instituto Euvaldo Lodi) responsável pelas articulações público-privado e interação universidade-indústria, e por fim o SESI (Serviço Social da Indústria) que providencia melhoria na qualidade de vida do trabalhador e seus dependentes, oferecendo serviços de educação, saúde e lazer (Afonso & Garcia, 2017).

2. Material e métodos

Do ponto de vista da forma de abordagem do problema, a pesquisa realizada para fundamentar essa discussão pode ser classificada como qualitativa – por utilizar o método indutivo para estabelecer uma relação dinâmica entre o mundo real e sujeito, e de natureza aplicada – pela geração de conhecimentos que subsidiem a resolução de problemas práticos (Gil, 2002).

Mediante os objetivos traçados para a determinação dos resultados, pode-se dizer ainda que é uma pesquisa que visa o “aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições” (Gil, 2002, p. 41), onde pode ser atribuída ao caráter exploratório, tendo em vista que dentre os instrumentos utilizados tem-se: “(a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão” (Gil, 2002, p. 41 *apud* Sellitz et al., 1967, p. 63).

Nesse sentido, alguns procedimentos técnicos foram necessários para a abordagem exploratória do tema, entre eles: o resgate documental dos materiais que não receberam ainda um tratamento analítico – (a) pranchas técnicas originais coletadas na Secretaria de Obras da prefeitura municipal de Campina Grande (PMCG), – (b) registros fotográficos das etapas de planejamento e construção disponíveis no site eletrônico do escritório CSA Arquitetura (<http://cydnosilveira.com.br/>), responsável pelo projeto arquitetônico; levantamento in loco – (c) fotografias e observações extraídas no local da obra edificada; análise sistemática do material coletado – (d) análise projetual através da delimitação de variáveis que foram denominadas de dimensões arquitetônicas (Afonso, 2019).

A base conceitual da investigação está apoiada na produção do grupo de pesquisa do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFCG, intitulado Grupo de Pesquisa Arquitetura e Lugar (GRUPAL), através da linha “História da Arquitetura e da Cidade Moderna. FORM CG”. O grupo adota um referencial teórico trabalhado pelo programa de doutorado da ETSAB/UPB de Barcelona, baseado nos livros do professor catalão Helio Piñón e da professora Dra. Teresa Rovira.

A análise do objeto arquitetônico trabalhada pelo GRUPAL se baseia em uma metodologia proposta por Afonso (2019) ao realizar um somatório de investigações de autores clássicos da teoria e pesquisa arquitetônica, tais como Frampton (1995), Mahfuz (2004) e Serra (2006). Tirando partido disso, é proposto como procedimento de análise desse artigo, o trabalho com as dimensões da arquitetura que exprimem seus valores formais e funcionais.

3. O autor

3.1 ALGUNS DADOS BIOGRÁFICOS SOBRE O ARQUITETO CYDNO DA SILVEIRA

Cydnno Ribeiro da Silveira (Figura 3) nasceu na cidade do Rio de Janeiro, em 14 de setembro de 1940, e graduou-se arquiteto urbanista pela UNB/Universidade de Brasília, em 1969 (currículo online). Seus primeiros projetos foram desenvolvidos em Brasília, no ano de 1967, quando ainda era estudante, destacando-se: Casa do Sr. Flavio B. Ramos; Casa do Sr. José Aloísio Telles Ribeiro; Loja Comercial Tele Técnica. A partir de 1968, projetou obras maiores como a Sede da Federação das Bandeirantes do Brasil (1968) e o Parque Nacional de Exposição e Feira Agropecuária de Brasília, já trabalhando nessa com o arquiteto Oscar Niemeyer.



Figura 3. Cydno da Silveira em reunião com o arquiteto Oscar Niemeyer para elaboração do projeto de Centro de Convenções para a cidade de Campina Grande [PB]. Fonte: CSA Arquitetura (2018).

Ainda no ano de 1968, iniciou estudos sobre Pesquisa Sobre Habitação Rural e Tecnologia do Pré-Moldado Fibroso, desenvolvendo uma experiência piloto na área de tecnologias construtivas alternativas, dedicando-se sempre em paralelo a seus trabalhos mais convencionais e voltados para tipologias institucionais ou residenciais. No final dos anos 60 e início da década de 70, fez alguns trabalhos em conjunto com Niemeyer, onde desenvolveu projetos para a Argélia, tais como o Centro Cívico de Argel (1972) e a “Cité D’ Affaires” (1973).

A partir do final dos anos 70, quando iniciou o projeto para a FIEP de Campina Grande, o arquiteto desenvolveu algumas obras no Rio de Janeiro, sua cidade natal, e começou uma relação profissional em alguns lugares do Nordeste, mais especificamente Campina Grande, na Paraíba, e Itamaracá, Pernambuco, onde desenvolveu o projeto urbanístico e arquitetônico para o empreendimento Aldeia Praia do Fortim – projeto em parceria com o arquiteto Zanine Caldas, na Ilha de Itamaracá (1975-1976); e a Casa do Dr. Breno Dhalia da Silveira (1975). Sem Zanine, projetou a urbanização do Condomínio Jardim da Barra, na Praia das Candeias, em Jaboatão dos Guararapes [PE] (1976).

Simultaneamente, os trabalhos continuavam no Rio de Janeiro – juntamente com Zanine, como o da Casa do Sr. Sergio Laporte (1976), localizada no Portinho de Massaru – Barra da Tijuca. Contudo, mantinha seu vínculo profissional com empreendimentos em Pernambuco e continuava atuando na região de Itamaracá, no projeto de urbanização para condomínio, represa e lago artificial de mini granjas (5 hectares cada) desenvolvido entre os anos de 1977-1978.

Sua relação profissional com Zanine fez com que Cydno se aprofundasse nos estudos de uma temática na qual ele sempre se sentiu atraído, a taipa, pois se dedicou, paralelamente, aos estudos da técnica em projetos de Pernambuco, Rio de Janeiro e Goiás, todos em parceria com Zanine, conforme pode ser coletado em seu currículo *online*. Tais estudos merecem um olhar específico (talvez em um próximo estudo), considerando que se trata de um tema muito interessante e que deve ser aprofundado em uma investigação direcionada às técnicas construtivas tradicionais.

Retomando a sua relação com o Nordeste, e agora, Campina Grande, é impressionante observar que a partir do projeto da FIEP (Figura 4), o mercado paraibano se abriu para o arquiteto, fazendo com que ele projetasse com sua equipe diversas obras públicas, conforme pode ser constatado na listagem de obras do escritório que será apresentada a seguir.



Figura 4. Edifício sede da FIEP. Fotografia de Alcilia Afonso (2015).

Observando sua obra na cidade de Campina Grande, constata-se a produção profícua do arquiteto, e sua relação profissional com clientes como a FIEP, o Governo do Estado da Paraíba e a Prefeitura Municipal de Campina Grande em obras institucionais. Constata-se ainda, de forma incipiente – uma relação pessoal com o então governador Cássio Cunha Lima (2003-2009), tanto em obras governamentais, quanto particulares, como o projeto desenvolvido para a residência do político.

Possuía também vários clientes particulares, tanto em Campina Grande, quanto em João Pessoa, como por exemplo, a Construtora Rocha Cavalcante, para a qual desenvolveu projetos de um edifício multifamiliar, e para um grande cemitério, o Corpo Santo, dotado de vários equipamentos funerários. Observou-se ainda, que durante a sua trajetória, no final dos anos 70, quando possuía relações profissionais com a FIEP, desenvolveu o projeto da sede da Federação, que se tornou uma das mais importantes obras do cenário campinense (Cotrim, 2011). Tal aproximação gerou a contratação de uma série de outros projetos que viriam ser desenvolvidos pelo arquiteto, e deixaram a sua marca na cidade, conforme será visto a seguir.

Observou-se um elo do arquiteto com o político Cássio Cunha Lima, seja durante a sua gestão na prefeitura municipal de Campina Grande – seja enquanto governador do estado da Paraíba. São hipóteses incipientes, mas palpáveis ao se analisar a listagem de projetos em seu currículo existente no *site* (CSA Arquitetura), onde se pode constatar que grande parte das obras era contratada pelos governos municipal ou estadual, e durante as gestões de Cunha Lima quando prefeito ou governador.

Essa ponte entre a Paraíba e Pernambuco pode ser constatada ao se verificar que o seu escritório possuía a maior parte dos clientes nesses estados, estendendo-se tal fato até as décadas de 1980 e 1990, chegando à primeira década do século XXI. Assim, como informação complementar, coloca-se que o arquiteto Cydno da Silveira, com 80 anos de idade, possui até os dias atuais, escritório de arquitetura na Rua Candido Gaffrée, no. 04 / 201; Urca – Rio de Janeiro, e um *site* no qual divulga seu acervo de décadas de trabalho profissional.

Importante frisar que há pouca pesquisa e poucas publicações até o momento sobre Cydno da Silveira, de acordo com Cotrim (2011), em seu artigo “Clareza compositiva e a herança moderna brasileira. O caso do edifício da FIEP em Campina Grande”, que trata apenas de uma análise do edifício da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (FIEP), esclarecendo que o arquiteto quando jovem, trabalhou para Oscar

Niemeyer – com quem já colaborava desde 1968 – na Argélia, entre os anos de 1972 e 1975 – e de quem recebeu uma influência direta sobre a sua produção arquitetônica.

O carioca Cydno Ribeiro da Silveira (1940), formado pela Universidade Nacional de Brasília em 1968, tem uma obra diversificada; ao mesmo tempo em que concluía a obra da sede da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba, com pouco mais de dez anos de formado, desenvolvia experimentos com a técnica da taipa de mão na ilha de Itamaracá em Pernambuco (Cotrim, 2011, s/p.).

No texto, Cotrim (2011) escreveu sobre as pesquisas paralelas do arquiteto com a taipa, que se converteria, anos mais tarde, no carro-chefe da obra do arquiteto, conforme foi visto anteriormente nesse projeto.

É possível, ainda que pouco provável, que a lógica da grelha de madeira usada no sistema da taipa tenha fornecido possibilidades que derivaram na solução do brise-soleil estrutural do projeto para Campina Grande. Entretanto, seu contato com Niemeyer, sugere pistas mais interessantes com relação ao repertório projetual que parece apoiar as decisões no projeto para a FIEP/SESI/SENAI (COTRIM, 2011, s/p.).

Lucas (2012) apresentou em sua dissertação de mestrado, realizada através de uma pesquisa que tratava sobre arquitetura e cidade, o caso de três obras em Campina Grande, sendo uma delas, o edifício da FIEP. Mas, também não enfocou no arquiteto e sua produção, e a análise não se aprofundou na temática aqui proposta. Entretanto, uma leitura aprofundada de seus estudos sobre uma das obras mais significativas de Silveira poderá trazer contribuições importantes a nosso projeto.

Sobreira (2016 e 2017), por sua vez – tem realizado pesquisas sobre o brutalismo em Campina Grande, desde a sua graduação até a realização de sua pesquisa de dissertação do mestrado, que possui como enfoque o brutalismo campinense – linguagem que enquadra grande parte do acervo de Cydno da Silveira realizado na cidade. Utilizar as informações coletadas inicialmente por Sobreira (2017) poderá ser um bom aporte a esta investigação. Seus trabalhos também foram resultados de nosso grupo de pesquisa que vem atuando desde 2015 em Campina Grande e região.

O Grupo de Pesquisa Arquitetura e Lugar (GRUPAL) – aprovou em 2020 um projeto de pesquisa que está inventariando a obra do arquiteto na cidade de Campina Grande, tratando de resgatar a documentação arquitetônica das principais obras, analisando-as, trabalhando com a metodologia de estudos das dimensões arquitetônicas de Afonso (2019).

4. A obra do CTCC / Senai

A análise arquitetônica do complexo estará voltada para as dimensões formais e funcionais, trabalhando-se com material documental coletado no Arquivo da Secretaria de Obras da PMCG/ Prefeitura Municipal de Campina Grande, bem como, através de visita à obra, que permitiu a observação dos elementos projetuais e construtivos através de um levantamento fotográfico da mesma.

4.1. ANÁLISE FUNCIONAL DO OBJETO ARQUITETÔNICO

O conjunto está inserido no bairro de Bodocongó – zona que abrangia o antigo distrito industrial da cidade, nas proximidades do Açude de Bodocongó, que desempenhou um papel fundamental na implantação e consolidação dos edifícios fabris da área.

O lugar onde está localizado o açude de Bodocongó originou de forma espontânea a instalação de um distrito industrial, que sediava ali curtumes, matadouro público, indústrias de calçados, uma grande fábrica têxtil, além de empresas do segmento da construção civil, que foram atraídas pela existência do açude que fornecia água para estas empresas fabris (Afonso, 2020, s/p.).

O CTCC/SENAI foi implantado em um terreno com grande desnível topográfico em aclive de aproximadamente 15m, em uma área de composição rochosa do solo (Figura 5).



Figura 5. Escalas de localização do objeto de estudo. Fonte: SEPLAN / PMCG (2006).

Nesse quesito, Cydno da Silveira relata a contribuição significativa de um dedicado servidor do SENAI na concepção das encantadoras paisagens criadas, José Batista de Souza, que na época era chefe da Divisão de Administração do DR e “*tornou-se o grande entusiasta pela transformação do solo rochoso em aprazíveis jardins. Foi ao sertão, ao brejo e ao cariri, recolhendo exemplares típicos que hoje ornamentam e tornam mais agradáveis os nossos ambientes*” (CSA Arquitetura, 2018, s/p).

Para o plano piloto do CTCC / SENAI (Figura 6) foram previstos unidades independentes e setorizadas segundo suas funções pré-estabelecidas, sendo sete blocos de edificações destinados às atividades de: (2) administração, (3) auditório, (4) salas de aulas, (5) hotel, (6) centro de vivência, (7) vestiário/piscina e (11) efluentes; e um monobloco central de produção – que é o mais simbólico volume do conjunto industrial, composto pela união de dois galpões, (8) couro e (10) calçado, intercalado por uma zona de vestiários (9).

A solução em planta dos blocos segue uma logística modular e racional em lâminas horizontais cortadas por eixos transversais de um metro de espaçamento, responsáveis por ordenar os dimensionamentos dos ambientes com base em suas especificidades.

Desse modo, a trama ordenadora gerada permite que o projeto atenda com os mesmos critérios, as variáveis de cada espaço, tais como: salas de aula (seis metros), salas administrativas (três metros), quartos / hotel (quatro metros), ou até mesmo vãos livres para as atividades de produção e auditórios.

Importante frisar que a utilização de uma estrutura independente é o que irá garantir tal flexibilidade na delimitação dos espaços, como será abordado posteriormente.

Buscando racionalizar as operações de corte e aterro na construção, os blocos são dispostos no terreno em três patamares de níveis diferentes, estando o monobloco central, em destaque, na posição mais elevada do lote (Figura 7). Os perímetros de transições entre os desníveis são arrematados por muros de arrimos em pedra irregular da própria região, ora regulares, ora sinuosos, que dialogam com as áreas onde foram utilizadas plantas nativas originárias da região nordestina, oferecendo um aspecto paisagístico tipicamente regionalista.

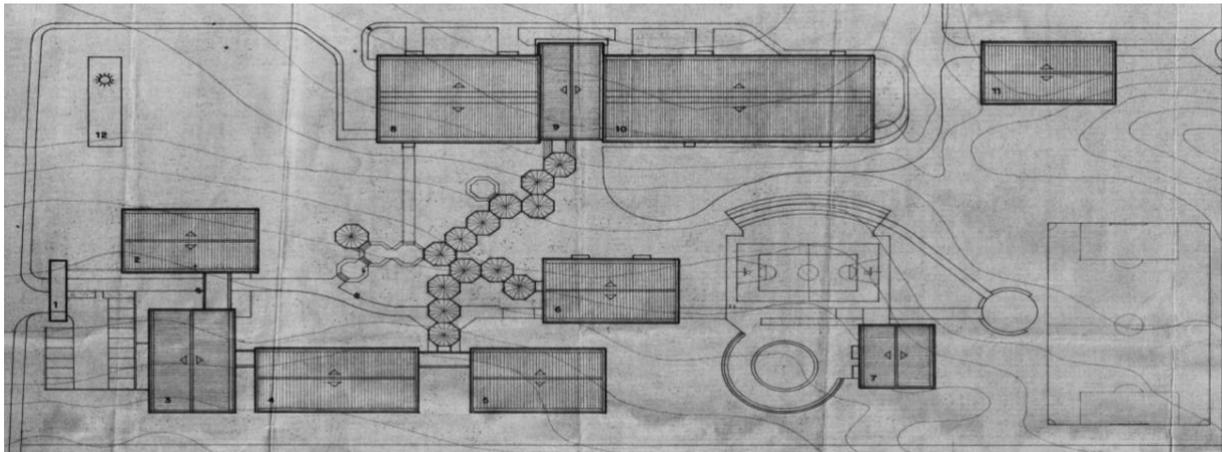


Figura 6. Planta de situação e cobertura do CTCC/SENAI. Fonte: Arquivo da Secretaria de Obras da PMCG (2020).

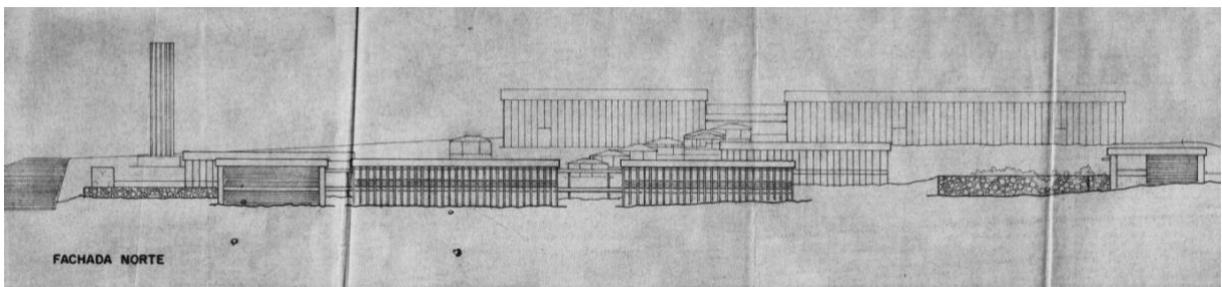


Figura 7. Fachada norte do conjunto industrial. Fonte: Arquivo da Secretaria de Obras da PMCG (2020).

A conexão entre os blocos de um mesmo patamar se dá por passarelas cobertas com marquises planas, em concreto armado, sustentadas por hastes metálicas, enquanto a circulação central do conjunto – que cruza os três níveis, adota um arranjo próprio de unidades pré-fabricadas de geometria octogonal, que conectadas compõem uma espécie de escadaria coberta em formato de colmeia.

Vale ressaltar, o potencial de flexibilidade da solução adotada para essas unidades de colmeias (Figura 8) que além da circulação proposta, criam pequenos espaços de convivência e descanso, através da utilização de bancos em concreto em seu perímetro; tal como, áreas de contemplação e humanização, com a adoção de jardineiras elevadas com peitoril em concreto.



Figura 8. Estrutura pré-fabricada da escadaria coberta. Fonte: CSA Arquitetura (2018).

4.2. ANÁLISE FORMAL DO OBJETO ARQUITETÔNICO

Na consolidação de um receituário projetual do arquiteto Cydno da Silveira, alguns critérios herdados da modernidade clássica brasileira estavam constantemente presentes, entre eles: o diálogo com as artes plásticas, o diálogo da relação forma / estrutura e a exploração da identidade construtiva dos materiais; associados a uma preocupação funcionalista-racionalista na concepção do espaço.

Para o projeto do monobloco principal de produção de couro e calçado do CTCC/ SENAI, o arquiteto contou com a participação do Sr. Maurício de Almeida, proprietário da fábrica da Premol Indústria e Comércio Ltda

(1964-2009), esta que foi considerada como uma das fábricas de estruturas pré-moldadas em concreto armado mais atuante no cenário da construção civil em Campina Grande e região (Afonso & Pereira, 2020).

Desse modo, para a construção foram encomendadas estruturas denominadas por Maurício Almeida como “viga única” (Figura 9), capazes de vencerem grandes vãos livres de até 20 metros, apenas com apoio nas extremidades.



Figura 9. Estrutura em viga única do galpão de couro (esquerda) e detalhe de encaixe da cobertura (direita). Fonte: CSA Arquitetura (2018).

Uma das principais particularidades desse sistema foi apontada por Afonso e Pereira (2020) ao analisarem o sistema de “lanternim” utilizado na cobertura dessa estrutura:

A altura da viga tem um pequeno aumento gradativo ao se aproximar do eixo geométrico, onde foram adaptados em alguns casos, para a elevação de parte da cobertura por apoios (saliências) que fazem parte da própria viga. Essa estratégia permite a entrada de iluminação zenital indireta para galpões fechados ou com deficiência de aberturas para renovação de ar. Todo o mecanismo de sustentação para a coberta elevada foi proposto em uma estrutura de encaixe secundária com peças pré-fabricadas, a fim de não comprometer as cargas e esforços exercidos sobre a estrutura principal – com viga única e pilares nas extremidades (Afonso & Pereira, 2020, p.19).



Figura 10. Detalhe tectônico do lanternim utilizado na cobertura da estrutura. Fonte: Alcilia Afonso (2018).

Importante mencionar que apesar da estrutura ter sido determinante na ideia de construção do monobloco, ela não se apresenta de forma aparente ou demarcada na volumetria. A composição das fachadas principais é resultado da repetição de placas de concreto que formam paredes-septos, de função não estrutural, que são utilizados como grandes brises fixos para acentuar a trama ordenadora e compor ritmicamente o plano de fachadas, protegendo climaticamente as esquadrias (Figura 11).

Enquanto isso, a cobertura é arrematada por uma platibanda em alvenaria, omitindo a visibilidade do encaixe da viga única aos pilares da extremidade e a elevação das peças pré-fabricadas que formam o sistema zenital de iluminação.

É perceptível na leitura arquitetônica do conjunto a manutenção dos princípios de modernidade na contemporaneidade, considerando que a obra data da década de 90, e recebeu fortes influências dos princípios clássicos modernos.



Figura 11. Planos de brises (concreto) e esquadrias (alumínio e vidro) que compõem as fachadas principais dos edifícios. Fotografia: Ivanilson Pereira (2019).

Os volumes são sóbrios, regulares e desprovidos de elementos decorativos; a materialidade das peles, explorada de forma aparente, é composta pelo equilíbrio entre planos cheios (pedra, concreto, tijolo) e vazios (cobogó, esquadria, brises); resgata a experiência moderna em vincular a arquitetura e arte, através da inserção de um painel artístico (Figura 12) em azulejos cerâmicos na entrada do conjunto – retratando a arquitetura do couro no nordeste brasileiro, de autoria do artista plástico campinense Chico Pereira.



Figura 12. Painel artístico do artista plástico Chico Pereira no CTCC/SENAI. Fotografia: Ivanilson Pereira (2019).

O arquiteto exprime a experiência do detalhamento construtivo, no planejamento de diversos elementos arquitetônicos que compõem e dialogam com o vocabulário formal e construtivo do projeto, entre eles: o pórtico de entrada, em uma estrutura com seção inclinada de 45 graus que abriga a guarita; a área de lazer, proposta em um arranjo orgânico de piscina circular, campo de areia e anfiteatro; cisterna em castelo d'água, projetada enquanto elemento vertical de imponente destaque, seccionado e contornado por grandes brises.

5. Considerações finais

Os resultados obtidos através do estudo do projeto arquitetônico do CTCC/SENAI visam contribuir com a socialização de materiais para a preservação da documentação arquitetônica do bem imóvel. Enquanto exemplar da arquitetura moderna campinense, esse processo é de suma importância, pois através dele resgatam-se as soluções técnicas e construtivas empregadas no projeto.

Esse entendimento pode ser empregado como subsídio para a formação de futuros arquitetos que projetem com critérios de modernidade, e que pela compreensão, resgatem e reutilizem essas técnicas na contemporaneidade.

A própria documentação atualizada para novas tecnologias pode contribuir para a preservação histórica de edifícios de importante valor cultural, além de diversas aplicações na educação patrimonial. Mediante o atual

cenário de desarticulação entre as esferas municipais, estaduais e federais para a salvaguarda do patrimônio industrial brasileiro, que culmina na demolição de edifícios isolados e conjuntos industriais – desprotegidos judicialmente, a disseminação de estratégias de reconhecimento e resgate documental são urgentes e necessárias.

6. Referências

Afonso, A. (2020). “Eu fui feliz lá no Bodocongó? As transformações da paisagem cultural do bairro de Bodocongó, Campina Grande, Paraíba”. In: 4º Simpósio Científico do ICOMOS Brasil e 1º Simpósio Científico ICOMOS/LAC. *Anais...*

Afonso, A. (2019). Notas sobre métodos para a pesquisa arquitetônica patrimonial. *Revista Projetar – Projeto e Percepção do Ambiente*, 4 (3), pp. 54-70, Natal [RN] 12 dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/article/view/18778>. Acesso jul. 2020.

Afonso, A., & Garcia, M. (2017). Arquitetura moderna e industrialização: o bairro da Prata nos anos 60. In: Jornadas Internacionales de Patrimonio Industrial. INCUNA, XIX., *Anais...* Gijón: Espanha.

Afonso, A., & Pereira, I. (2020). Memórias póstumas da Fábrica Premol: resgate do patrimônio industrial tecnológico de Campina Grande [PB] (1960-1970). *Labor e Engenho*, Campinas, SP, v. 14, p. e020004, 2020. DOI: 10.20396/labore.v14i0.8659529. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/labore/article/view/8659529>. Acesso 25 set. 2020.

Cydney da Silveira em depoimento publicado na revista Módulo Especial, n.01, mar. 1981.

Colin, S. (2000.) *Uma introdução à arquitetura* (5a ed.). Rio de Janeiro: UAPE.

Cotrim, M. (2011). Clareza compositiva e a herança moderna brasileira. O caso do edifício da FIEP em Campina Grande. *Arquitextos*, São Paulo, ano 11, n. 130.04, *Vitruvius*, mar. 2011 <<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/11.130/3787>>.

CSA Arquitetura. In: Conjunto Arquitetônico – Centro de Tecnologia do Couro e Calçado – Senai / CTCC – Centro Albano Franco. *Projetos*. 2018. Disponível em: <<http://cydnosilveira.com.br/portfolio-posts/conjunto-arquitetonico-centro-de-tecnologia-do-couro-e-calcado-senai-ctcc-centro-albano-franco/>>. Acesso 25 set. 2020.

Currículo profissional de Cydney Silveira. Em rede: <https://docplayer.com.br/6544069-Cydney-silveira-curriculo-profissional-cydney-ribeiro-da-silveira-arquiteto-urbanista.html>. Acesso 4 jun. 2020.

Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4a. ed.). São Paulo: Atlas.

Katinsky, J. R. (2005). *Pesquisa acadêmica na FAUUSP*. [S.l: s.n.]

Lucas, E. (2012). *Arquitetura e cidade: três obras em Campina Grande*. Mestrado em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, PB, Brasil.

Selltiz, C. et al. (1967). *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. São Paulo: Herder.

Sobreira, C. (2016) *A linguagem arquitetônica brutalista em obras de Campina Grande, PB (1970-1990)*. Campina Grande: UFCG. PIVIC.

Sobreira, C. (2017) *Da identificação ao reconhecimento: um inventário analítico e crítico das obras brutalistas de Campina Grande, PB*. Campina Grande: UFCG. TCC.

Tinem, N. & Cotrim, M. (orgs.) (2014). *Na urdidura da modernidade. Arquitetura Moderna na Paraíba*. João Pessoa: Editora Universitária PPGAU/UFPB.

Vázquez Ramos, F. G. (2016). Redesenho. Conceitos gerais para compreender uma prática de pesquisa histórica em arquitetura. *Arquitextos*, São Paulo, ano 17, n. 195.09, *Vitruvius*, ago. 2016. Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/17.195/6181>. Acesso 20 set. 2020.